

RELATÓRIO Nº 08/2016 – CONTROLE INTERNO

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do Coren/GO referente ao primeiro trimestre de 2016.

1. Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Divisão de Controle Interno, procedemos à análise das demonstrações contábeis do COREN/GO referente ao primeiro trimestre de 2016.

BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do Coren está composto por 21,20% de Ativo Circulante, 78,80% de Ativo Não Circulante e 0,55% de Passivo Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 99,45%.

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	R\$ 31.915.554,58	PASSIVO	R\$ 31.915.554,58
Ativo Circulante	R\$ 6.767.517,88	Passivo Circulante	R\$ 176.546,36
Ativo Não Circulante	R\$ 25.148.036,70	Passivo Não Circulante	R\$ 0,00
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 31.739.008,22

3. O Ativo Circulante evoluiu negativamente 37,12% em comparação com o primeiro trimestre de 2015, e houve uma diminuição de 7,42% das disponibilidades financeiras.

ATIVO EM	1º TRIMETRE/2015	1º TRIMESTRE/2016	DIFERENÇA	%
Ativo Circulante	R\$ 10.700.810,63	R\$ 6.767.517,88	-R\$ 3.995.013,97	-36,76
Disponibilidades	R\$ 4.067.921,16	R\$ 3.766.151,66	-R\$ 301.766,78	-7,42

4. O grupo Ativo Não Circulante apresentou um crescimento de 781,56% em função do registro contábil da dívida ativa dos últimos 5 anos no montante de R\$ 22.027.112,40.

ATIVO EM	1º TRIMESTRE/2015	1º TRIMESTRE/2016	DIFERENÇA	%
Ativo Não Circulante	R\$ 2.852.689,73	R\$ 25.148.036,70	R\$ 22.295.346,97	781,56
Bens Móveis	R\$ 887.430,06	R\$ 1.428.869,79	R\$ 541.439,73	61,01

5. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou um crescimento de 139,79%, em função do resultado patrimonial superavitário.

PASSIVO EM	1º TRIMESTRE/2015	1º TRIMESTRE/2016	DIFERENÇA	%
Patrimônio Líquido	R\$ 13.236.275,62	R\$ 31.739.008,22	R\$ 18.502.732,60	139,79

6. O déficit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 1.054.500,75, o que corresponde a uma redução em relação ao mesmo período do exercício anterior. Porém a diferença existente no Passivo Financeiro do exercício atual e exercício anterior, se deu pelo fato da mudança da estrutura do Balanço Patrimonial conforme Instruções de Procedimentos Contábeis n. 04/2014 da Secretaria do Tesouro Nacional, o que levou a apropriação de todas as despesas fixas do Exercício 2016, porém a contabilização das receitas foram pelo regime de caixa.

	1º TRIMESTRE/2015	1º TRIMESTRE/2016
Ativo Financeiro	R\$ 4.120.666,02	R\$ 3.818.046,42
Passivo Financeiro	R\$ 275.152,66	R\$ 4.872.547,17
Superávit Financeiro	R\$ 3.845.513,36	-R\$ 1.054.500,75

7. Analisando a liquidez deste Conselho Regional, i.e., a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui bom índices de liquidez, que quer dizer que o Coren não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

CÁLCULO E ANÁLISE DOS INDICES DE LIQUIDEZ		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente	38,33	Maior que 1
Imediata	21,33	Maior que 1
Geral	163,25	Maior que 1

8. Analisando o endividamento total do Coren, i.e., a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho possui índices muito baixos de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais endividada está a entidade, e maior será o risco dela não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 0,55%, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,55.

Endividamento Total		Grau de Endividamento	
Passivo Exigível	R\$ 176.546,36	Passivo Exigível	R\$ 176.546,36
Ativo Total	R\$ 31.915.554,58	Patrimônio Líquido	R\$ 31.739.008,22
Endividamento Total	0,55%	Grau de Endividamento	0,55

BALANÇO FINANCEIRO

9. No início do exercício de 2016 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 1.797.798,56 após o encerramento do primeiro trimestre o saldo que passa para o trimestre seguinte foi de R\$ 3.766.151,66, representando um resultado financeiro superavitário de R\$ 1.968.353,10. O motivo deste superávit decorre do fato da maioria dos recursos serem arrecadados neste período (47,40% arrecadado) enquanto que há uma baixa execução de despesas no primeiro trimestre do exercício (26,60% executado).

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
Orçamentária	R\$ 4.582.337,65	Orçamentária	R\$ 2.572.303,69
Corrente	R\$ 4.494.843,71	Corrente	R\$ 2.572.303,69
Capital	R\$ 87.493,94	Capital	R\$ 0,00
Extra-orçamentária	R\$ 1.221.379,64	Extra-orçamentária	R\$ 1.263.060,50
Saldo Exerc. Anterior	R\$ 1.797.798,56	Saldo Exerc. Seguinte	R\$ 3.766.151,66
Resultado Financeiro	R\$ 1.968.353,10		

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

10. No exercício de 2016 foi prevista uma receita corrente 58,83% acima do previsto para 2015. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado em 2016 superou em 15,81% o do exercício anterior.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO				
Previsão	2015	2016	Diferença	%
Receita Corrente	R\$ 9.069.380,00	R\$ 14.404.996,03	R\$ 5.335.616,03	58,83
Arrecadação	1º Trimestre/2015	1º Trimestre/2016	Diferença	%
Receita Corrente	R\$ 3.956.515,92	R\$ 4.582.337,65	R\$ 625.821,73	15,81

11. No primeiro trimestre de 2016, ocorreu superávit corrente de R\$ 2.010.033,96, resultando em um superávit orçamentário de R\$ 2.010.033,96.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESAS	Fixação	Execução	Diferença
Correntes	R\$ 9.666.850,00	R\$ 4.494.843,71	-R\$ 5.172.006,29	Correntes	R\$ 9.531.575,00	R\$ 2.568.789,05	-R\$ 6.962.785,95
Capital	R\$ 4.738.146,03	R\$ 87.493,94	-R\$ 4.650.652,09	Capital	R\$ 4.873.421,03	R\$ 3.514,64	-R\$ 4.869.906,39
Déficit				Superávit		R\$ 2.010.033,96	
TOTAL	R\$ 14.404.996,03	R\$ 4.582.337,65	-R\$ 9.822.658,38	TOTAL	R\$ 14.404.996,03	R\$ 4.582.337,65	-R\$ 9.822.658,38

12. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 31,81% foram arrecadados no primeiro trimestre, no entanto, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 46,28%. Portanto, considerando a meta alcançada no primeiro trimestre de 2015, a arrecadação do período ficou 14,47% aquém do previsto.

Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação 1º Trimestre	%
2016	R\$ 14.404.996,03	R\$ 4.582.337,65	31,81
2015	R\$ 9.337.179,00	R\$ 4.320.936,18	46,28
		%	14,47

13. Em relação à execução das despesas, foram realizadas 17,86% das despesas correntes fixadas, o que corresponde a 8,14% a menos do que no mesmo período do exercício anterior.

Despesas Correntes	Previsão	Execução 1º Trimestre	%
2016	R\$ 14.404.996,03	R\$ 2.572.303,69	17,86

2015	R\$ 9.337.179,00	R\$ 2.427.310,73	26,00
		%	8,14

14. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.

NATUREZA DA RECEITA	VALOR R\$
Receitas de Contribuições	8.188.450,00
Receitas de Serviços	545.000,00
Multas e Juros de Mora	333.000,00
Receita Dívida Ativa	15.000,00
Outras Receitas	10.000,00
BASE DE CÁLCULO ART. 10	9.049.450,00
TRANSFERÊNCIA CALCULADA (A x 25%)	2.262.362,50
TRANSFERÊNCIA FIXADA - COREN	2.262.362,50
DIFERENÇA	0,00

LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

15. Para o exercício de 2016 foi orçado o valor de R\$ 4.252.600,00 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 43,99% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Previsão - Exercício 2016		
Receita Corrente Líquida	R\$ 9.666.850,00	100%
Limite - LRF (50% s/ RCL)	R\$ 4.833.425,00	50%
Despesa com Pessoal e Encargos	R\$ 4.252.600,00	43,99%

16. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, também se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 44,24% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

Execução nos 12 meses (Abril/2015 a Março/2016) conforme LRF		
Receita Corrente Líquida	R\$ 9.218.747,50	100%
Limite - LRF (50% s/ RCL)	R\$ 4.609.373,75	50%
Despesa com Pessoal e Encargos	R\$ 4.078.049,15	44,24

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

17. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 6.874.472,99, sendo composta por 94,81% de Contribuições. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo.

VARIAÇÃO PATRIMONIAL AUMENTATIVA	R\$ 6.874.472,99	100%
Contribuições	R\$ 6.517.700,61	94,81
Outras Variações	R\$ 356.772,38	5,19

VARIAÇÃO PATRIMONIAL DIMINUTIVA	R\$ 2.586.049,03	100%
Pessoal e Encargos	R\$ 961.458,48	37,18
Prestação de Serviços	R\$ 353.001,60	13,65
PLATEC/FUNAD	R\$ 0,00	0,00
Diárias, Aux e Jetons	R\$ 93.255,72	3,61
Outras Variações	R\$ 1.178.333,23	45,56
RESULTADO PATRIMONIAL	R\$ 4.288.423,96	

18. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 4.288.423,96.

CONCLUSÃO

19. Diante do exposto, constatamos que:
20.

a) As disponibilidades financeiras do Coren/GO apresentaram uma diminuição de 7,42% em comparação ao primeiro trimestre de 2015 e o Passivo Circulante representa 0,55% do Patrimônio Líquido;

b) O déficit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 1.054.500,75, o que corresponde a uma redução em relação ao mesmo período do exercício anterior. Porém a diferença existente no Passivo Financeiro do exercício atual e exercício anterior, se deu pelo fato da mudança da estrutura do Balanço Patrimonial conforme Instruções de Procedimentos Contábeis n. 04/2014 da Secretaria do Tesouro Nacional, o que levou a apropriação de todas as despesas fixas do Exercício 2016, porém a contabilização das receitas foram pelo regime de caixa.

c) Conforme exposto no item 7 e demonstrado no balanço patrimonial (item 2), as dívidas deste Conselho em comparação com seus ativos são muito pequenas, não havendo risco para uma situação de endividamento e insolvência;

d) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 31,81% do total previsto para o exercício;

d) O principal motivo para a ocorrência de superávit nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do alto volume de arrecadação no primeiro trimestre (31,81% de arrecadação) e da execução de despesas de 17,86% do valor orçado.

e) Este Conselho Regional está respeitando os limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, com um percentual de 43,99% da receita corrente líquida;

f) Mesmo em função do resultado patrimonial superavitário apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais, o Patrimônio Líquido teve redução de 17,18% em relação ao primeiro trimestre de 2015.

É o nosso relatório.

Goiânia, 30 de maio de 2016.

João Camilo de Souza
Contador

Paulo de Tarso Rocha
Controle Interno